Educação e Sustentabilidade: A IMPORTÂNCIA PARA Adolescentes e Jovens no processo DE Sucessão FAMILIAR NAS pequenas PROPRIEDADES RURAIS.

Autor(res)

José Antonio Maior Bono
Nadine Vogel

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

A decisão de permanecer no campo e gerir propriedades agrícolas depende de fatores como o nível educacional e o acesso ao conhecimento. (BREITENBACH & FOGUESATTO, 2023).
Pré-adolescência 10 aos 14 anos
Adolescência 15 aos 19 anos completos
Juventude 19 aos 24 anos
(BRASIL, 2007)
A sucessão familiar em pequenas propriedades rurais representa um dos maiores desafios para a sustentabilidade do agronegócio brasileiro (Abramovay, 1998; Wanderley, 2009).
Muitos jovens e adolescentes, filhos de agricultores, migram para áreas urbanas em busca de melhores condições de estudo e trabalho. (Carneiro, 2007).
Nesse cenário, a valorização do conhecimento e da educação formal surge como elemento decisivo, tanto para promover mobilidade social quanto para fortalecer a identidade rural e garantir a permanência no campo (Arroyo, 2004; Caldart, 2004)

Objetivo

Avaliar como adolescentes e jovens de famílias proprietárias de pequenas propriedades rurais valorizam o conhecimento, considerando seu impacto na sucessão de terras e na sustentabilidade econômica.

Material e Métodos

A amostra deste trabalho foi composta por 20 adolescentes e jovens, entre 15 e 24 anos (BRASIL, 2007), pertencentes a famílias da comunidade Matão, no município de Bandeirantes, Estado de Mato Grosso do Sul. Foram utilizados como instrumentos de coleta um questionário e técnicas de desenho, incluindo o Desenho Livre e o Kinetic School Drawing (KSD), para análise das percepções e expressões dos participantes.

Resultados e Discussão

A análise revelou que adolescentes e jovens das pequenas propriedades rurais valorizam o conhecimento, mas não se sentem plenamente pertencentes ao ambiente escolar.

Nos desenhos livres, muitos se representaram em tamanho reduzido frente à escola, indicando insegurança, embora houvesse reconhecimento do valor da educação. O KSD reforçou essa dualidade: interesse pelos professores, mas distanciamento da instituição.

No plano social, a decisão de permanecer ou migrar está ligada à percepção da escola: quando desconectada da realidade rural, dificulta a identidade dos jovens (Arroyo, 2004; Gohn, 2016; Caldart, 2004).

Conclusão

Investir em políticas públicas de valorização da educação do campo, com infraestrutura adequada, formação docente específica e incentivo à participação comunitária, constitui passo fundamental para transformar a escola em um verdadeiro ambiente de pertencimento, esperança e construção de projetos de vida.

Referências

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável: desafios para as políticas públicas. São Paulo: Editora da Unicamp, 1998. ISBN 85-223-1077-4. Obra fundamental sobre políticas públicas e sustentabilidade no meio rural.

ANDRE, J.; JANZEN, H. A global approach for the interpretation of the Kinetic School Drawing (KSD): a quick scoring sheet, reference guide, and rating scale. Psychology in the Schools, v. 25, n. 3, p. 262-269, 1988. DOI: 10.1002/1520-6807(198807)25:3<262::AID-PITS2310250315>3.0.CO;2-7. Artigo essencial para compreensão do método KSD.

ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2004. ISBN 85-326-3194-9. Discussão sobre práticas pedagógicas e identidade docente.

CALDART, R. S. Pedagogia do movimento sem terra. São Paulo: Expressão Popular, 2004. ISBN 85-85975-64-6. Análise de experiências educativas ligadas ao campo e à cultura rural.

CARNEIRO, M. J. Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. ISBN 85-7541-262-7. Explora transformações sociais no meio rural e a visão da juventude.

GOHN, M. da G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2016. ISBN 978-85-231-1917-1. Apresenta fundamentos e práticas de educação comunitária.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2009. ISBN 978-85-326-5562-0. Analisa a trajetória histórica e cultural do campesinato brasileiro.